

Professora

RIO DE JANEIRO | MAIO DE 2022 | ANO 63, NÚMERO 245 | WWW.SINPRO-RIO.ORG.BR

FILIADO À CUT, CONTEE E FETEEERJ

PELA RECUPERAÇÃO DAS PERDAS SALARIAIS, JÁ!



**CUSTO DE VIDA SOBE
E O SALÁRIO
DESCE A LADEIRA**
P. 3

MOBILIZAR PARA RECUPERAR AS PERDAS SALARIAIS P. 2

Ed. Básica: Campanha Salarial de 2022 está nas ruas P. 4

Ed. Superior Privada: uma luta além dos salários P. 5

Sindicalização e Rede Parcerias P. 7

Editorial

MOBILIZAR PARA RECUPERAR AS PERDAS SALARIAIS

JÁ ESTAMOS EM LUTA PELA RECUPERAÇÃO DAS PERDAS SALARIAIS DA CATEGORIA DOS PROFESSORES E PROFESSORAS. NOSSO SOFRIDO COTIDIANO É REFLEXO DO DESEMPREGO E INFLAÇÃO, UMA DUPLA QUE VOLTOU COM TUDO, DILAPIDANDO A VIDA DAS TRABALHADORAS E TRABALHADORES BRASILEIROS.

O agravamento dessa conjuntura econômica, nos dias atuais, se dá, também, com o aumento do preço dos derivados do petróleo, o que culmina em graves consequências no custo de vida de toda a população do país.

Na parte que nos cabe neste “latifúndio”, entram em cena os donos das instituições privadas de ensino que, em busca do lucro fácil, aumentam as mensalidades sem considerar o achatamento salarial dos profissionais fundamentais de suas instituições: os professores e as professoras.

A Reforma Trabalhista, dos governos Temer e Bolsonaro, soterrou cerca de 13,5 milhões de empregos - conforme Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua (PNAD) -, sem considerar cerca de 5 milhões de desempregados que nem procuraram mais postos de trabalho, desencantados com a falta de perspectivas provocada pela ausência de um projeto de governo voltado para a criação de empregos.

Tal situação se instalou no País desde 2018, no rastro do golpe de 2016 que retirou Dilma Rousseff do poder. Na esteira desse processo, mais de 100 artigos da CLT foram jogados na lata do lixo ou adulterados, favorecendo somente o patrão.

Tudo isto em nome da empregabilidade. Ledo engano: os direitos foram retirados e os empregos não apareceram. Pelo contrário, diminuíram, facilitando o agravamento do subemprego e da exploração patronal.

Hoje, já são mais de 38 milhões de trabalhadores informais sem quaisquer direitos, sem perspectiva

de assistência básica garantida pelo Estado e de uma futura aposentadoria.

O Brasil voltou ao mapa da fome com mais de 7,5 milhões de pessoas atingidas pela insegurança alimentar. Enquanto isso, bilionários brasileiros continuam a beber na fonte do oportunismo, graças à mão de obra aviltada e direitos tungados, aumentando em muitos bilhões o seu patrimônio.

Neste quadro, a situação dos mais pobres, diante da pandemia da Covid-19 é crítica. Seriam necessários aproximadamente 15 anos para esse segmento ter suas perdas recuperadas, de acordo com a OXFAM, no relatório “O Vírus da Desigualdade”.

Quando se trata de equiparar salários às perdas dos trabalhadores da educação, a régua é outra.

Neste contexto trágico, consideramos que a discussão socioeconômica que envolve a educação privada deve estar associada ao fato de que patrões somente se lembram da inflação quando desejam justificar o aumento das mensalidades escolares.

Patrões das instituições da Educação Básica e da Educação Superior reajustaram suas mensalidades de 2019 até 2022 em cerca de 40%. Neste período, nós não vimos este reajuste em nossos salários.

Dados do DIEESE, dando conta dos números do Ministério do Trabalho e Previdência, mostram que, em 2021, somente 1,8% dos reajustes negociados no Brasil resultaram em ganhos reais nos salários, quando comparados com o INPC - IBGE.

Este é um ano de luta nas ruas. Só juntos nos fortaleceremos e teremos chance de pressionar os patrões e recuperar as perdas acumuladas.

Só na luta conseguiremos mudar a realidade tão difícil em que vivemos, no trabalho e no país.

A recuperação das perdas salariais da categoria é a nossa principal bandeira! Vamos, todos e todas à luta!

É importante que toda a categoria também esteja atenta e envolvida no processo eleitoral. Trata-se de uma grande oportunidade para sairmos do cenário caótico em que a classe trabalhadora foi jogada desde 2016.

A palavra de ordem, agora, é: mais trabalho com menos salário? Não dá!

Diretoria do Sinpro-Rio



DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente
 Elson Simões de Paiva
1º Vice-presidente
 Marcelo Pereira
2º Vice-presidente
 João Jorge de Araújo Armênio
1ª Secretária Geral
 Afonso Celso Teixeira
2ª Secretária Geral
 Maria Marta de Andrade Cerqueira
1ª Secretária de Finanças
 Oswaldo Luís Cordeiro Teles
2ª Secretária de Finanças
 Arnaldo Borba Júnior
1ª Secretária Jurídica
 Hélio de Oliveira Maia
2ª Secretária Jurídica
 Fábio Rodrigo Conde
Políticas e Sindicais
 Márcio Franco Xavier Vieira
2ª Secretária de Relações Políticas e Sindicais
 Andréa Cristina Teodoro
1ª Secretária de Comun. Sindical
 Antônio Rodrigues da Silva
2ª Secretária de Comun. Sindical
 Bruno Müller Mata da Silva
1ª Secretária de Educ. e Cultura
 Ana Lucia Guimarães
2ª Secretária de Educ. e Cultura
 Arthur Luiz Soares Martins

DIRETORIA REGIONAL
Regional Sul
 Luciano Wisler da Costa Zarur
 Fernando Antônio da Costa Vieira
 José Carlos Vieira Campos
 Maria Fernanda Magalhães Sclza
 Viviane Ferreira de Lima

Regional Oeste / Base Estendida
 Fábio Emídio Linhares de Souza
 Valéria Cristina Rezende Lobo
 Ricardo Carvalho de Faria Wellington Freitas da Silva
 Luiz Henrique Rodrigues Bandeira

Regional Barra / Jacarepaguá
 Marcela Mendonça da Fonseca
 Wladimir Cerveira de Alencar
 Andréa Oliveira Vicente

Regional Centro / Tijuca
 Izabel Cristina Gomes da Costa
 Gisele Calamara Câmara Chaves
 Luan Ribeiro de Araújo
 Mariana Souza Temoteo
 Leonardo Fortes Gomes

Regional Central / Norte
 Eliza Barbosa de Souza Estevão
 Izabela Mendes da Silva
 Julia Queiroz Arêas
 Jayram Saraiva Uchôa
 André Luiz de Azevedo

Regional Leopoldina / Ilha
 Vera Lucia Neri da Silva
 Aurino Baptista da Costa Junior
 Maria Aparecida S. de Oliveira
 Marcelo Ferreira Sant' Anna
 Magna Correia de Lima Duarte

CONSELHO FISCAL
Titulares: Mario Maturato Coutinho; Leila dos Santos Azevedo; Gustavo Henrique Cornélio
Suplentes: Maria Alice Alkmmir Andrade; Newvone Ferreira da Costa; Sheila de Lourdes Oliveira de Melo

DELEGADOS(AS) SINDICAIS
 Adalgiza Burty da Silva; Adalton da Motta Mendonça; Antonio Cesar Pereira; Carlos Alberto Absalão de Souza; Deyse de Souza Coutinho; Dilson Ribeiro da Silveira; Fatima Rodrigues da Silva; Heloisa Helena Antas Tavares; Hiran Roedel; Ireni Felizardo; Ivano Costa Souza; Joao Paulo Câmara Chaves; Jose Ricardo Andrade Ferreira; Luis Augusto Borges Leão; Luiz Edmundo Vargas de Aguiar; Marco Tulio Paolino; Marcos Antonio Ribeiro da Costa; Maria Eduarda Quiroga P. Fernandes; Maria José da Conceição Lourenço; Marina Job Vasques de F. Espírito Santo; Maurício Ricardo Alves Rossi; Neide Hanan; Norma Simões de Paiva; Orlando Falsett Filho; Ricardo Ferreira Lourenço; Robson Malheiros; Solange José Dias; Ulisses André da Silva; Valdeci Borges; Vania Jussara da Cruz Bretas Vilarinho; Vera Lucia Schilling da Câmara; Yara Maria Pereira.

Gerson dos Santos Seabra
 Elton Rodrigues de Souza

Expediente

O Jornal do Professor é uma publicação do Sinpro-Rio. Distribuição Gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que citada a fonte. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Jornalista Responsável: Washington Luiz de Araújo (MTB 15.388/SP)
Jornalista: Alessandra Novaes (MTB 22.321/RJ)
Diagramação: Fernanda Precioso (MTB 27.663/RJ)
Fotógrafo: Vanor Correia

Secretaria: 3262-3405 e 3262-3407 | secretaria@sinpro-rio.org.br
Jurídico: 3262-3420 e 3262-3429/30 | juridico@sinpro-rio.org.br
Plantão de Diretores: 3262-3410 e 3262-3412 | plantao@sinpro-rio.org.br
Tesouraria: 3262-3449 e 3262-3450 | tesouraria@sinpro-rio.org.br
Comunicação: 3262-3464 e 3262-3465 | comunicacao@sinpro-rio.org.br
Escola do Professor: 3262-3439 e 3262-3440 | escola@sinpro-rio.org.br

Sede Centro
 Rua Pedro Lessa, 35 – 2º, 3º, 5º e 6º andares – Centro – CEP: 20030-030 | Tel: (21) 3262-3400
 sinpro-rio@sinpro-rio.org.br

Subsede Campo Grande
 Rua Manai, 180, Campo Grande – CEP: 23052-220
 Tel.: (21) 2415-4686 / 3402-1768
 campogrande@sinpro-rio.org.br

www.sinpro-rio.org.br
 facebook.com/sinprorio1931

CUSTO DE VIDA SOBE E O SALÁRIO DESCE A LADEIRA

OS NÚMEROS NÃO MENTEM. OS PREÇOS DOS ALIMENTOS NAS PRATELEIRAS DOS SUPERMERCADOS É DOS COMBUSTÍVEIS NOS POSTOS DE GASOLINA MOSTRAM O QUANTO O BRASILEIRO PERDE.

Vejam os índices que fazem com que o salário do trabalhador desça a ladeira:

vernos Temer e Bolsonaro, que destruiu cerca de 13,5 milhões de empregos.

A título de subsídio à nossa Campanha Salarial deste ano, o DIEESE preparou um estudo do qual parte dos números apresentamos a seguir. Em 2021, a taxa de inflação medida pelo IBGE, o INPC, ficou em 10,16%. Isto só confirma o que vemos no supermercado: a cesta básica de fevereiro deste ano custando 697 reais, para um salário mínimo de R\$ 1.212.

Hoje, já são mais de 38 milhões de trabalhadores e trabalhadoras informais, sem quaisquer direitos, sem perspectiva de assistência básica garantida pelo Estado ou de uma futura aposentadoria.

Com o estouro da inflação, de março de 2017 a março de 2022 o real perdeu 31,32% de seu valor e poder de compra. Ou seja, o brasileiro consegue comprar apenas dois terços do que comprava naquele ano.

E dá-lhe alta, como a dos combustíveis onerados 13 vezes em 2021. Já em março deste ano, o consumidor ficou estarrecido com mais um aumento dos combustíveis: de 18,7% para a gasolina e 24,95% para o diesel. Tudo numa tacada só!

Mas a descida da ladeira vem de alguns anos, com a famigerada Reforma Trabalhista dos go-



A DESCIDA DA LADEIRA VEM DE ALGUNS ANOS, COM A FAMIGERADA REFORMA TRABALHISTA DOS GOVERNOS TEMER E BOLSONARO [...]

A derrocada econômica se reflete nas previsões do “pibinho” para 2022, com o nosso país na rabeira em toda a América Latina. A CEPAL — Comissão Econômica para a América Latina — prevê um crescimento do PIB do Brasil de apenas 0,4%, enquanto o crescimento do mesmo em toda a América do Sul é de 1,5%. A América Latina deverá ter um aumento do PIB na casa do 1,7, América Central, 2,3% e o Caribe, 4,7%.

Números que não mentem, que regulam com o que vemos nas ruas, nos supermercados e nos postos de combustíveis mostram o quanto que a crise política e econômica é verdadeira.

Para reagirmos ao cenário caótico em que vivemos, a nossa mobilização é fundamental.

Vamos lutar para recompor o que a política econômica esdrúxula deste governo tem nos usurpado.

MAIS TRABALHO COM MENOS SALÁRIO? NÃO DÁ.



PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: A CAMPANHA SALARIAL DE 2022 ESTÁ NAS RUAS

NO BOJO DESTA NOSSA CAMPANHA SALARIAL 2022, PRECISAMOS FICAR MAIS ATENTOS AO QUE VEM OCORRENDO, DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA, NAS ESCOLAS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: AUMENTO BRUTAL DA CARGA DE TRABALHO SEM O CORRESPONDENTE AUMENTO DA REMUNERAÇÃO.

Diante dessa constatação, o eixo da nossa campanha não pode ser outro: “Mais trabalho com menos salário, não dá!”. Precisamos reverter essa situação a partir de um reajuste que compense as perdas e coloque os professores do setor privado de ensino com salário justo e, minimamente, mais digno.

É sempre bom lembrar que as escolas privadas representam uma concessão do Estado. Em tese, tanto quanto as escolas públicas, essas instituições não podem estar livres para oferecer qualquer tipo de ensino, visando apenas ao lucro daqueles que investem no setor - os patrões.

Uma pergunta que não quer calar: como escolas privadas podem oferecer um ensino de qualidade se não remuneram, de forma justa, seus professores e professoras? Como garantir qualidade, sem oferecer condições de trabalho condizentes com as novas exigências, inclusive as aulas on-line, que a pandemia trouxe, com o custo total, de equipamentos e tarifas, saindo do bolso dos professores e professoras?

Em suma, como a educação privada poderá oferecer uma qualidade mínima se os professores e professoras, em última instância os vetores do processo ensino/aprendizagem, não têm um plano de cargos e salários válido em todo o município, que contemple nível de formação e tempo de serviço, por exemplo?

No caso do município do Rio de Janeiro, as perdas são flagrantes para professoras e



Sinpro-Rio com a categoria nas ruas: Largo do Machado, Jacarepaguá, Campo Grande, Tijuca, Bonsucesso e no Primeiro de Maio, Aterro do Flamengo



professores. Na Campanha Salarial de 2020, para um INPC de 3,31%, não houve qualquer reajuste, com o argumento, por parte dos patrões, da pandemia da Covid-19.

Já na Campanha de 2021, quando o índice beirou os 7%, o reajuste ficou abaixo desse percentual: 3% pagos em agosto e mais 2,5%, em setembro daquele ano. Agora, em 2022, o INPC acumulado na

data base/abril chegou a 11,73%. As negociações com os sindicatos patronais, Sinepe-Rio e Sinepe-RJ, já começaram. A nossa pauta está em discussão.

Diante desse quadro, a mobilização é a solução! O eixo da Campanha já foi reafirmado pela nossa assembleia de 09 de abril: **Recuperação das Perdas Salariais, Já!**

EDUCAÇÃO SUPERIOR: RECUPERAR AS PERDAS SALARIAIS É O QUE MOVE NOSSA PAUTA ECONÔMICA NAS RUAS

COMPANHEIROS PROFESSORES E PROFESSORAS, A NOSSA MAIOR TAREFA, NESTE MOMENTO, É UNIR TODA A CATEGORIA PARA BUSCAR A RECUPERAÇÃO DAS PERDAS ACUMULADAS DURANTE ESTES ÚLTIMOS ANOS DE PANDEMIA, NOS QUAIS AS IES PRIVADAS OBTIVERAM GANHOS EXTRAORDINÁRIOS ÀS NOSSAS CUSTAS.

Agora, diante da nossa Campanha Salarial, não há mais o que tergiversar; se não lutarmos, juntos, pela Pauta de Reivindicações, definida em Assembleia, no dia 19 de fevereiro deste ano, sob o mote: “Recuperação das Perdas Salariais, já!”

Perdas que, na Educação Superior, chegou ao patamar de 19%. Saiba por que este é o número pelo qual estamos lutando: em 2020, o INPC chegou a 3,31%, sendo que a categoria recebeu apenas esse percentual. No entanto, em 2021, frente a um INPC de 6,94%, não houve qualquer reajuste. Agora, em 2022, o INPC acumulado de um ano, dentro de nossa data base - mês de abril, chegou à casa dos 11,73%.

PRESERVAR A NOSSA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO

Além das questões salariais temos, concomitantemente, outra frente de luta que é a da defesa da nossa atual Convenção Coletiva de Trabalho - uma das melhores do país, e é importante que se lembre. E que, neste momento, talvez em proveito do ambiente político que se assiste hoje no Brasil, de desemprego, desregulamentação e desmonte do arcabouço legal, ameçam descaracterizá-la, ou mesmo rasgá-la, se não nos mobilizarmos a tempo.

Esta nossa CCT, para a Educação Superior, que tem o Sinpro-Rio como avalista, remonta aos anos

70 e é a expressão de muita luta de companheiros e companheiras que nos antecederam; muitos com a perda do próprio emprego.

Sua preservação, portanto, depende de todos nós, principalmente daqueles e daquelas que atuam neste setor.

Vamos lutar, pois, pela manutenção e avanço da nossa Convenção Coletiva de Trabalho para garantirmos direitos e conquistas nela contidos, como: **Garantia de emprego/pré-aposentadoria, Gratuitude de Ensino para o próprio professor/a e seus dependentes, Adicional de Aprimoramento**

Acadêmico, Adicional por tempo de serviço - triênio, Estabilidade após Licença Médica, Complementação do salário em caso de Auxílio-Doença pela Previdência Social, Indenização Especial no caso de Dispensa, Licença-Paternidade de 9 dias úteis, Garantia de emprego / gestante.

EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA: UMA LUTA ALÉM DOS SALÁRIOS

Professores e funcionários das Instituições de Educação Superior Privada, no país, atravessam um momento muito difícil, em termos econômicos e de condições de trabalho, talvez a mais complexa situação registrada nos últimos quarenta anos de história desse setor

O cenário tem um único culpado: a busca insaciável pela otimização dos lucros por parte dessas instituições.

Nos seus frenesim financeiristas, essas IES, ao arripio de tudo que se pensa em termos de uma educação de qualidade, fazem o que querem: diminuem cargas horárias, suprimem atividades práticas, irrelevam as formações docentes, utilizam-se de forma leviana e parca da tecnologia de EAD; além de sobrecarregar salas de aula presenciais e virtuais, ignorando a própria legislação educacional e trabalhista.

Tudo isso sob o beneplácito do MEC e suas instituições reguladoras, que pouco regulam, sobretudo em função da força que essas instituições privadas de ensino têm no governo Bolsonaro.

O que se vê, porém, é uma criminoso convivência do governo com os desmandos e abusos dos proprietários dessas instituições, fortalecidos que se sentem, através da forte influência impunemente exercida no próprio MEC e no Conselho Nacional de Educação.

O que se espera, através de uma regulação obrigatória por parte do Estado, muito pouco acontece: determinação de cargas horárias teóricas e práticas de campo e estágios, suficientes à formação de qualquer indivíduo que pretenda fazer um curso superior. Além disso, faltam definições de padrões de qualidade em todos os âmbitos - materiais e imateriais dos cursos.

Em síntese, falta tudo; inclusive condições laborais e remuneratórias condizentes com os compromissos dessas IES perante a própria sociedade, nos quais se incluem, além de um piso nacional, a garantia de participação de docentes, alunos e funcionários na gestão universitária; a cobrança do desenvolvimento da pesquisa e do aperfeiçoamento permanente do professorado.

ENTENDEMOS QUE A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA, NESTE PAÍS, NÃO DEVA SE RESUMIR APENAS À LUTA DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS EM TORNO DE SUAS DEMANDAS CORPORATIVAS.

A questão é conjuntural. Há que se arrolar todas as forças políticas comprometidas com a luta da própria classe trabalhadora através de suas entidades de representação, que são os Sindicatos, Federações e Confederações, no sentido da construção de um Projeto de Governo que se comprometa com as causas populares e a construção de um projeto de Educação Superior no Brasil.

MUITO TRABALHO FORA DA SALA DE AULA, SEM PAGAMENTO? NÃO DÁ!

HORA ATIVIDADE JÁ!

PLANTÃO À SUA DISPOSIÇÃO, PROFESSOR/A

GUARDADAS AS PROPORÇÕES, A SALA DO PLANTÃO DO SINDICATO CORRESPONDE À EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL

PROFESSOR, O PLANTÃO É O SEU PORTO SEGURO!

No Plantão da Diretoria, os/as professores/as chegam, ou telefonam, trazendo os seus problemas e suas dúvidas. Chegam nervosos, chateados e, muitas vezes, fragilizados. Eles procuram o seu Sindicato para pedir ajuda, pedir apoio. Sindicalizados ou não, TODOS são atendidos. Cabe ao diretor de plantão acolhê-los e orientá-los.

O plantão representa um importante mecanismo não só para receber denúncias, mas também para entender o que está acontecendo com a categoria, dando sustentação às políticas colocadas em prática pelo Sindicato. Em tempos liberais, o capital procura cada vez mais precarizar as relações de trabalho, objetivando exclusivamente o lucro.

Dentro dessa conjuntura, é comum chegarem ao plantão os seguintes tipos de denúncias: Atraso de pagamento; Não pagamento do 13º salário; Não pagamento de férias; Desrespeito ao período de férias; Falta de depósito do FGTS; Falta de repasse ao INSS da contribuição do/a Professor/a; Assédio moral; e Trabalho não remunerado.

No caso da Educação Superior, temos ainda: Aulas remotas com mais de 900 alunos; Carga zerada; e Trabalho precário no EAD.

O Sindicato não tem poder de “polícia”. Temos apenas dois caminhos, pela ordem: político e jurídico

1º) POLÍTICO – Ligar para o Colégio e tentar negociar.

2º) JURÍDICO – Encaminhar o/a professor/a para um de nossos advogados, caso a negociação com a Escola não avance. Para tanto, ele precisa ser sindicalizado. Caso não seja, essa sindicalização pode ser feita ali, na hora.

Os problemas se avolumaram quando a Reforma Trabalhista de 2017 deso-

brigou que as rescisões fossem homologadas no Sindicato. E o pior: muitos professores não sabem disso. Só ficam sabendo quando são demitidos. Ai, é um choque.

Diálogos como abaixo, entre professor/a e escola, acontecem a toda hora. Tudo por causa dessa maldita “Reforma” Trabalhista. – *Ué, o Sindicato não estará presente na hora da minha rescisão?* – *Não. A rescisão será aqui na Escola mesmo.*

Aqueles que procuram o Sindicato logo após a comunicação de dispensa são devidamente orientados em como proceder na hora da rescisão. Isso os deixa visivelmente mais tranquilos.

Professor/ a, caso sua homologação ocorra na escola, registre na via do empregador do Termo de Rescisão a seguinte ressalva: “Recebi minhas verbas rescisórias por necessidade alimentar e financeira. Ficam ressaltados todos os meus direitos que vierem a ser questionados posteriormente.”

Companheiros/as, habituem-se a acessar o nosso site.

www.sinpro-rio.org.br

Ali, você tem tudo que interessa à nossa categoria. Procurem o plantão do Sindicato de 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Essa é uma forma de fortalecer a nossa luta e impedir a violência praticada no mundo do trabalho.

JURÍDICO EM AÇÃO

Como resultado da mercantilização do ensino e da ampliação do domínio dos grandes “conglomerados educacionais”, que estão açodando o processo de aquisição das pequenas Escolas e Instituições de Ensino Superior, infelizmente, o caminho para a solução dos conflitos ultrapassa a seara política e acaba por serem necessárias ações jurídicas junto aos Tribunais. Por isso, além de assistir os professores em suas demandas individuais, o Sindicato também atua de forma coletiva, assegurando direitos da categoria como um todo.

EAD: REPOUSO REMUNERADO

Por exemplo, obtivemos várias decisões judiciais que declararam a ilegalidade do pagamento feito pela Universidade Estácio de Sá aos professores que ministram aulas na modalidade EAD, pois a Estácio descumpre descaradamente nos-

sa Convenção Coletiva e não paga, aos professores de EAD, o repouso semanal remunerado nem os adicionais de titulação e tempo de serviço.

NACIONALIZAÇÃO DE TURMAS NA ESTÁCIO

Abusivamente, a UNESA também se utilizou de um artifício extremamente covarde e ilegal, para ampliar seus lucros e prejudicar os professores, ao instituir, no início deste ano, o que denominou como “nacionalização de turmas”, colocando mais de 500 alunos numa mesma turma virtual, e alocando professores dos mais variados estados brasileiros, acarretando assim, uma drástica redução da carga horária dos professores do Rio de Janeiro.

LIMITE DESRESPEITADO

Imediatamente, ao tomar conhecimento do fato, o Sinpro-Rio convo-

cou uma Assembleia de Professores e formalizou um pedido de esclarecimento, nos sendo informado pela UNESA que havia sido um equívoco provocado pelo “sistema”, que tal conduta seria corrigida imediatamente e que, conforme já havia sido convenção, o número limite em turmas virtuais seria de 150 alunos e os professores teriam suas cargas horárias restabelecidas. Contudo, entendemos que o número limite de alunos deve respeitar o máximo de 60, conforme previsto em nossa convenção coletiva.

Professores/as, fiquem atentos e procurem o seu Sindicato, em caso de novos ataques aos seus direitos.

IES EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Estamos acompanhando o andamento de algumas IES que estão com Processo de Recuperação Judi-

cial em curso, como Miguel Couto, Metodista (Bennett), Universidade Cândido Mendes e Grupo Galileu (Gama Filho e UniverCidade).

O acompanhamento e participação dos professores interessados é de extrema importância, uma vez que aquilo que for decidido na Assembleia de Credores pode provocar grandes prejuízos financeiros e a perda de direitos que deveriam estar assegurados.

Desta forma, entre em contato com seu Sindicato para saber a melhor forma de participar ativamente desses processos, evitando ver seu direito se “diluir entre os dedos”.

PROFESSOR/A, O SINDICATO É SUA CASA, FAÇA VALER SEUS DIREITOS!

PROFESSOR/A, CONTRIBUA PARA A LUTA QUE É SUA. SINDICALIZE-SE!

“Não há uma boa sociedade sem um bom sindicato e não há um sindicato bom que não esteja dentro das periferias com objetivo de transformar o modelo econômico”
(Papa Francisco)

O Sinpro-Rio se mantém na trilha de luta por um sindicalismo que faça jus às palavras do Papa Francisco. Não só nas periferias, mas onde a ca-

tegoria estiver, dentro ou fora da escola, seja no Rio de Janeiro, Itaguaí, Paracambi ou Seropédica, o nosso Sindicato estará sempre lutando para transformar o modelo econômico em prol das professoras e professores.

Quando você diz sim ao Sindicato, diz não à retirada de seus direitos e suas conquistas.

FILIE-SE AO SINPRO-RIO!

CONFIRA O QUE DIZ O DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos)

“Os sindicatos são organizações de representação dos interesses dos trabalhadores, criadas para compensar o poder dos empregadores na relação contratual, sempre desigual e reconhecidamente conflituosa, entre capital e trabalho.”

Nascem na primeira metade do século XIX como reação às precárias condições de trabalho e remuneração a que estão submetidos os trabalhadores no capitalismo.

Ao final do século XIX, os sindicatos obtiveram reconhecimento institucional nos principais países industrializados.

Desde então, têm exercido papel fundamental na organização da classe trabalhadora para a luta por uma sociedade justa e democrática, pressionando pela ampliação dos limites dos direitos individuais e coletivos ainda hoje estreitos em muitos países, entre os quais o Brasil.”

TOMA POSSE A NOVA COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE APOSENTADOS

No dia 25 de março de 2022, foi eleita por unanimidade e tomou posse a nova Coordenação da Copap – Sinpro-Rio. Vejam aqui os professores e professoras que conduzirão a Copap no período de 2022 a 2025:

- **Coordenação geral** - Dayse de Souza Coufinho
- **Secretaria** - Zuleide Sonia de Santanna
- **Tesoureiro** - João Paulo Câmara Chaves
- **Sócio Cultural** - Leila dos Santos Azevedo
- **Comunicação** - Yara Maria Pereira
- **Suplentes:** Mario Maturó; Wilma Vieira Alonso; Heloisa Helena Antas Tavares
- **Conselho de Representantes da Federação - Faaperj:** Vera Lucia Martins de Moraes; Zuleide Sonia de Santanna; Wilma Vieira Alonso; Gustavo Henrique Cornelio



CLUBE DE VANTAGENS REDE PARCERIAS - MAIS UM BENEFÍCIO PARA FILIADOS/AS AO SINPRO-RIO!

Agora, além da defesa da categoria, o Sinpro-Rio oferece mais um benefício aos seus filiados e filiadas! Os descontos do Clube de Vantagens da Rede Parcerias, que incluem marcas importantes como Magalu, Fast Shop, Ponto Frio, Casas Bahia, Hotel Urbano, Cinemark, Amazon, Dell e muitos outros produtos e serviços!

Para ser beneficiado/a, basta que o/a professor/a seja filiado/a ao Sinpro-Rio e esteja em dia com suas mensalidades sindicais. Todos os remidos e remidas também estão contemplados na parceria!

Acesse o link <https://site.sinpro-rio.org.br/rede-parcerias/>, faça seu cadastro e, em caso de dúvidas, entre em contato com o Sinpro-Rio, em horário comercial, pelos telefones (21) 3262-3404 e 3262-3405.

APROVEITE!

QUANDO VOCÊ DIZ SIM AO SINDICATO, DIZ NÃO À RETIRADA DE SEUS DIREITOS E SUAS CONQUISTAS

ASSOCIE-SE AO SINPRO-RIO E FORTALEÇA A LUTA DE TODA A CATEGORIA

Guia da Escola do Professor

EVENTOS DE MAIO/JUNHO DA ESCOLA DO PROFESSOR, OFERECENDO FORMAÇÃO CONTINUADA, DO PONTO DE VISTA ACADÊMICO E POLÍTICO, PARA PROFESSORES E PROFESSORAS.

Curso

INTRODUÇÃO À AFROETNOMATEMÁTICA
TERÇAS E QUINTAS-FEIRAS, 17, 19, 24 E 26 DE MAIO, DAS 19H ÀS 20H

- Online/via zoom
- Inscrições: escola@sinpro-rio.org.br

Curso

100 ANOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA
SEGUNDA-FEIRA, 23 DE MAIO, DAS 18H30 ÀS 20H30

- Local: Sede-Centro (Rua Pedro Lessa, 35 - 2º andar)
- Entrada franca

Espectáculo teatral

Inauguração do Espaço Cultural Paulo Freire

PAULO FREIRE, O ANDARILHO DA UTOPIA
Paulo Freire é o homenageado na peça teatral. Em cena, Richard Riguetti (ator), com direção de Luiz Antônio Rocha e

dramaturgia de Junio Santos

SEXTA-FEIRA, 27 DE MAIO, ÀS 19H

- Local: auditório do Sinpro-Rio
- (Rua Pedro Lessa, 35 - 2º andar)

Debate

CAPITALISMO, MERCADORIA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

TERÇA-FEIRA, 31 DE MAIO, DAS 19H ÀS 20H30

- Online/ao vivo pelo Facebook e Youtube do Sinpro-Rio

Oficina

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

SÁBADO, 4 DE JUNHO, DAS 10H ÀS 13H

- Online/via zoom
- Inscrições: escola@sinpro-rio.org.br

Palestra

O NOVO ENSINO MÉDIO: IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JUNHO, ÀS 19H

- Online/ao vivo pelo Facebook e Youtube do Sinpro-Rio

Debate

SÍNDROME DE BURNOUT E SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO

Doença do trabalho a partir de 2022 (o que as IES têm a ver com isso?)

TERÇA-FEIRA, 7 DE JUNHO, DAS 18H ÀS 21H

- Online/ao vivo pelo Facebook e Youtube do Sinpro-Rio

Debate

LICENCIATURAS EM TEMPOS CONTEMPORÂNEOS

1ª EDIÇÃO

SÁBADO, 11 DE JUNHO, DAS 9H ÀS 13H

- Local: Sede-Centro (Rua Pedro Lessa, 35 - 2º andar)
- Entrada franca

2ª EDIÇÃO

SÁBADO, 25 DE JUNHO, DAS 9H ÀS 12H

- Local: Subsede - Campo Grande
- Rua Manaí, 180
- Entrada franca

Curso

METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

SEXTA-FEIRA, 24 DE JUNHO, DAS 10H ÀS 12H

- Online/via zoom
- Inscrições: escola@sinpro-rio.org.br



Conheça a íntegra do Guia de eventos da Escola do Professor, primeiro semestre de 2022
<https://site.sinpro-rio.org.br/escola-do-professor-2022-1/>

SINPRO-RIO NO 8 DE MARÇO: DIA INTERNACIONAL DE LUTA DAS MULHERES

O Sinpro-Rio esteve presente na marcha do dia 8 de março, Dia Internacional de Luta das Mulheres. Nós, diretoras do Sindicato, fomos às ruas em defesa da vida, exigindo o fim da política genocida do governo federal. Reivindicando emprego, renda e direito a uma vida digna para todas as mulheres, ecoamos juntas, também, a luta contra o machismo, o feminicídio, o racismo, a LGBTQIA+fobia, o assédio e demais formas de opressão.

Nós, mulheres, historicamente, diante de qualquer crise econômica, somos as mais afetadas. Durante a pandemia, diversas pesquisas do IBGE demonstraram que fomos nós, as primeiras da fila do desemprego e subemprego. Também foram as trabalhadoras as mais afetadas pela reforma trabalhista e a lei de terceirizações.

Enquanto trabalhadoras, nos vemos sobre-

carregadas, com duplas ou triplas jornadas, já que muitas de nós somos as responsáveis pela manutenção dos lares e pelas atividades ligadas ao cuidado dos filhos e afazeres domésticos. Somos a base de sustentação de todo o sistema de exploração capitalista. Somos nós que geramos o produto mais importante do mercado capitalista: a força de trabalho!

Fazemos parte de uma categoria majoritariamente feminina; por isso, a Comissão de Mulheres do Sinpro-Rio carregou mais uma vez a bandeira da mulher mãe, professora, trabalhadora, que porta direitos e quer ser respeitada por suas lutas e suas conquistas.

Por defendermos o princípio de que lugar de mulher é onde ela quiser, estamos convictas de que temos de ir às ruas, nessa e em outras datas, celebrar e registrar que estamos sempre prontas

para as lutas em defesa dos nossos direitos.

Nossa luta é grande esse ano e estaremos juntas com a categoria destacando, dentre outras, as três pautas abaixo, todas de grande relevância:

- **Equiparação salarial já! Não dá mais para as professoras da creche ao ensino fundamental I ganharem menos que o restante da categoria!**
- **Ampliação do tempo de licença-maternidade para seis meses.**
- **Fim do assédio moral nas escolas e universidades, com punição para os responsáveis. Chega de humilhação!**

Ninguém larga a mão de ninguém! Juntas, lutaremos em prol de melhores salários e melhores condições de trabalho. Só assim atingiremos a meta maior, que é uma vida plena e digna para todas as mulheres!